



## A importância de saber toda a verdade

EDUARDO MATARAZZO SUPLYC

O resultado de 10 votos a favor do parecer do senador Roberto Saturnino Braga (PSB-RJ) versus cinco votos em favor do parecer em separado dos senadores Waldeck Ornelas (PFL-BA) e Paulo Souto (PFL-BA), ocorrido ontem no Conselho de Ética, reflete a competência, a coerência, o equilíbrio e a maturidade que caracterizaram o trabalho do relator. Mais do que isso, reflete também uma resposta ao extraordinário e positivo anseio do povo brasileiro por ética na vida política, por ver os seus representantes estarem sempre falando a verdade.

Diz com clareza a Constituição que perderá o mandato o senador cujo procedimento for declarado incompatível com o decoro parlamentar (Art. 55, inciso II). Incompatível, por exemplo, é o abuso das prerrogativas asseguradas aos senadores. Ter contribuído para a violação do segredo dos votos por ocasião da cassação do senador Luiz Estevão foi abusar da prerrogativa. Ter a lista em mãos e não tomar providências para apurar o fato constitui grave omissão. Tanto da parte do líder do presidente da República quanto, e mais ainda, do presidente do Senado, que tinha a responsabilidade de defender a instituição e as normas constitucionais.

O argumento dos senadores Waldeck Ornelas e Paulo Souto, de que poderia o senador Antonio Carlos Magalhães não revelar aquele fato no dia seguinte ao da cassação porque isto poderia resultar na anulação da decisão, não subsiste. A demonstração cabal desse fato está na não anulação da cassação do ex-senador Luiz Estevão desde

que foi comprovada a violação do segredo dos votos pelo laudo da Unicamp, na revelação da Sra. Regina Célia Peres Borges e dos que com ela colaboraram, e no reconhecimento dos próprios senadores Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda, que tiveram em suas mãos a lista dos 52 votos a favor da cassação, 18 contra e 10 abstenções, depois de o negarem por diversas vezes.

Há um ponto de grande relevância no parecer do relator Roberto Saturnino Braga: "Como subsistem contradições não resolvidas entre os depoimentos dos dois senadores, há indícios de que a verdade plena e cabal ainda está por ser revelada".

Tenho elementos de convicção para acreditar que ambos os senadores ainda não revelaram toda a verdade, em especial sobre o diálogo que travaram na sala da Presidência do Senado em 29.06.2000, quando o senador José Roberto Arruda entregou a lista ao presidente Antonio Carlos Magalhães. Naquela manhã, conforme ambos confirmaram, disse o primeiro ao segundo: "O senhor está sentado?" ACM respondeu: "Você não está vendo que sim?" Arruda prosseguiu: "Está comigo a lista de como os senadores votaram ontem a cassação de Luiz Estevão".

A jornalista Valéria Blanc, do *Correio Brasiliense*, confirmou-me ontem que três senadores ouviram dos próprios senadores participantes da conversa que ela prosseguiu da seguinte maneira:

ACM fitou Arruda e perguntou: "Você já mostrou isso ao presidente (da República, de quem ele era líder)?" Resposta: "Já mostrei".

É possível que os dois senadores tenham preferido não ter confirmado a segunda parte do diálogo que mantiveram, para proteger o presidente Fernando Henrique Cardoso, na esperança de que seus aliados viessem a protegê-los. Já observaram, entretanto, que deixar de revelar a verdade não está adiantando.

*Tenho elementos para acreditar que ambos os senadores ainda não revelaram toda a verdade; que virá à tona*

Há duas semanas, quando fazia minha caminhada matinal, um senhor me parou perto da capela de Nossa Senhora de Fátima, em Brasília: "Senador, o senhor não me conhece, mas quero lhe dizer o quanto certa foi a sua arguição no Conselho de Ética. Foi no âmago. Sou muito amigo de um dos principais assessores do presidente Fernando Henrique Cardoso. Ele me disse ter visto a lista dos votos na mão do presidente. Ele próprio também teve a lista em suas mãos."

Contei essa história no mesmo dia ao senador José Roberto Arruda.

Disse-me ele que não teria entregue a lista. No dia seguinte, contei ao senador Antonio Carlos Magalhães, que me disse ser normal que o presidente tivesse acesso à lista.

Acredito que a verdade toda ainda virá à tona.

Eduardo Matarazzo Suplyc é senador (PT-SP) e pré-candidato à Presidência da República